

87 d. 13/14  
SERMAM

DE

104

S. FELIPPE

NERI,

QUE PREGOU

O M. R. P. MESTRE

JORGE BENSE da Companhia  
de JESUS,

*Na Igreja da Madre de Deos da Congrega-  
ção do Oratorio do Recife de Pernam-  
buco, Anno de 1701.*



LISBOA,  
Na Officina de ANTONIO PEDROZO GALRAM.

---

*Com todas as licenças necessarias.*

Anno de 1702.

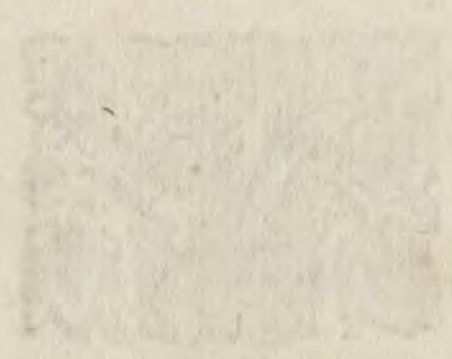
GEORGE WASHINGTON

S. FERDINAND

ANDREW MURRAY

JOHN B. HENNING

of the County of ... State of ...



ANTONIO RODRIGO GARRAN

Notary Public



ILLUSTRÍSSIMO,  
& Reverendíssimo Senhor:

**F**OI vossa Illustríssima servido pu-  
zesse diante de sua vista, & offe-  
recesse a seus olhos o Sermaõ de S.  
Felippe Neri, que obedecendo-  
lhe, prèguei na Igreja dos Padres da sua  
Congregaçaõ. Se me fora licito faltar ao res-  
peito, que devo a taõ grande Principe, con-  
fesso que nesta occasiaõ pedira a venia para o  
fazer. Os meus borrões naõ saõ taõ atrevidos,  
que presumissem poder ser lidos por vossa Illus-  
tríssima. Se ficaraõ confusos, & envergonha-  
dos sendo ouvidos, como ficarãõ agora sendo  
vistos? Sendo vossa Illustríssima o Sol dos Pul-  
pitos, ainda a luz da mayor eloquencia podia  
temer apparecer diante de seus olhos; quanto

A 2

mais

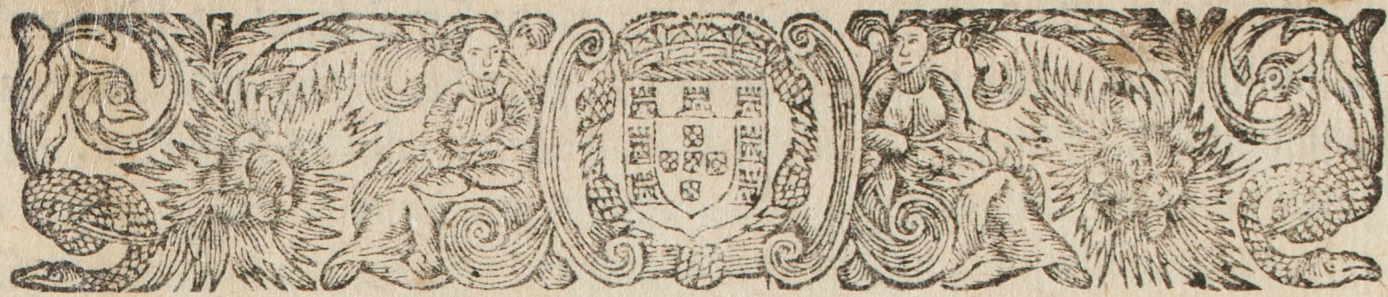
mais este tenebroso, & abortivo parto de meu  
escuro entedimento. Mas sendo preccito obede-  
cerlhe, abi vai postrarse humilde a seus pès, pe-  
dindo em nome de seu Author perdaõ de senaõ  
saber melhor desempenhar do empenho, em que  
vossa Illustrissima o poz, quando o elegeo Pa-  
negyrista das illustres, & prodigiosas acções  
de taõ grande Santo.

Deos guarde a vossa Illustrissima com dila-  
tada vida para gloria sua, proveito deste seu  
Bispado, & aumento de dilatados merecimen-  
tos para a eternidade.

De V. Illustrissima, & Reverendissima

Menor fervo, & Capellaõ

Forge Bense.



3  
166

*Sint lumbi vestri praecincti.*

LUC. 12.



**O**JARDIM no deserto, a terra de Promissaõ no Egypto, o Paraiso no Inferno, quero dizer, a Religiaõ no seculo, he o assumpro mais proprio do Panegyrico, com que determino nesta hora engrandecer o heroyco das acções soberanas do vosso sempre grande, & sempre amado Pay S. Felippe Neri. He a Religiaõ o jardim mais delectoso, em que florece a santidade mais consummada; he a terra de Promissaõ, em que achãõ verdadeiro descanso os verdadeiros filhos de Israel; he agradavel Paraiso, em que as almas santas entre vinculos de amorosa uniaõ se abraçaõ com Deos. He o seculo inculto deserto, onde só reverdecem infructuosos troncos de culpas, entre horrorosas sombras de vicios; he triste Egypto, onde entre lagrimas, & suspiros, se lamentaõ oppressoens, & tyrannias de Pharaõ; he Inferno cruel, onde seus moradores entre perpetuas obstinações se confederaõ com o Demonio. E havendo taõ grande opposiçaõ entre a Religiaõ, & o seculo; veremos hoje como soube o Espirito de Felippe divinamente prudente, transplantar no mesmo seculo a Religiaõ, com tanto credito, & taõ alto primor, que todo o mais sobreelevado da santidade, & o mais puro, & essencial da Religiaõ se vio florecer nas praças do mundo.

Esta foi a singular empreza, que com gloria do Ceo, admirançaõ do mundo, & odio do Inferno, empredeu, & feliz-

A 3

mente

mente conseguio S. Felippe Neri, para servir ao seu Deos de hum modo tanto mais glorioso, quanto mais differente ao dos outros Santos. A todos os Santos aconselha Christo, que para o servirem, estejaõ, & se mostrem sempre cingidos com o lustroso, & apertado cingulo da perfeiçaõ: *Sint lumbi vestri præcincti*. Não tem duvida que todos à risca executáraõ este conselho de Christo; porèm tambem não padece duvida, que para o executarem, saindose do mundo, buscáraõ os retiros da solidaõ, & os sagrados do silencio claustral. Porèm Felippe executando tam bem o conselho como todos, não fez como todos, sennaõ só como Felippe. Porque tomando o caminho da perfeiçaõ por hum rumo totalmente diverso, metido no mesmo mundo, à vista de toda a Corte Romana, servindo a Deos, retratou em si com tanto desvelo todos os realces da mayor perfeiçaõ religiosa, que póde servir não só de modelo, & regra, mas não sei se diga, de enveja aos espiritos mais apostados em buscalla, & alcançalla fóra do mundo, ou ja na solidaõ dos ermos, ou ja nos retiros dos claustros. Está proposto o assumpto, que nesta hora heide discursar. Sò me falta a graça; peçamola a quem só no la pòde alcançar, Maria Santissima. *Ave Maria.*

~~~~~

*Sint lumbi vestri præcincti.*

**A** Todos os que pertendem seguir o conselho de Christo, cingindose com os apertos da virtude: *Sint lumbi vestri præcincti*: que eficazmente convida desde as sombras do seu Claraval S. Bernardo; para que, deixada a confusaõ de Babilonia, voem para os sagrados retiros dos claustros, assegurandolhes acharãõ nelles cidades de refugio, onde possaõ penitentes pagar culpas passadas, merecer a divina graça, & em seguras confianças alcançar a gloria futura! *Fugite*, diz Bernardo, *Fugite de medio Babylonis; fugite, & salvate animas vestras;*

Serm.  
30. de  
con-  
vers.  
ad Cle-  
ricos.

*vestras ; convolate ad urbes refugij , ubi possitis de præteritis agere pœnitentiam , & in præfenti obtinere gratiam , & futuram gloriam fiducialiter præstolari.* Mas que digo ? Naõ só he Bernardo , o que os chama para resoluçãõ taõ heroyca. La tambien ouço da sua pobre , & aberta gruta de Bellem ao penitente Hieronymo ; das asperas , & incultas penhas de Granoble ao solitario Bruno ; dos intrincados , & escuros bosques de Val-umbrosa ao defenganado Gualberto ; dos sagrados horrores da Alvernia ao pobre Francisco ; dos altos , & nevofos Apeninos da Camaldula ao contemplativo Romualdo , que suavemente os convidaõ. E vendo eu por hũa parte a taõ grandes gigantes da santidade attrahindo a todos com o raro exemplo de suas vidas ; & vendo por outra a Felippe , a mais bella , & engraçada flor da Nobreza de Florença , resoluto todo a entregar-se ao serviço do seu Deos , deixando a patria , entre as ultimas despedidas dos parentes , & amigos , logo disse comigo:

E qual será de tantas Familias sagradas , que com a admiravel variedade de seus estatutos ornaõ a Igreja Catholica : *Circumdata varietate* , como diz David : a que terá a fortuna de gozallo por venturoso Filho ? Será por ventura fructuosa planta no ameno Carmelo de Elias ? Será luminosa Estrella no Ceo mystico de Bento ? Será Cherubim entendido na Jerarchia de Domingos ? Será abrazado Serafim no coro de Francisco ? Assim discorria , quando reparei que certamente naõ discorria. Porque deixando Felippe entre venerações os mayores exemplares da perfeiçãõ , o contemplei voando ás mais altas esferas da santidade , & copiando em si as virtudes todas dos solitarios , a aspereza de hum Hieronymo , a abstinencia de hum Bernardo , o silencio de hum Bruno , a pobreza de hum Francisco , o zelo de hum Elias , & a contemplaçãõ de hum Romualdo ; naõ ja enterrado nos bosques , & valles da solidaõ , naõ já entregado ao silencio dos claustros , mas nas mayores praças das cidades , à viiãta de toda Roma , & aos olhos

Pfam.

44.10.

olhos de todo o mundo. Resolução verdadeiramente heroyca! Porque assim como he facil aos espiritos mais apostados na carreira da virtude, chegar a tocar com as mãos as suas ultimas balizas fóra do mundo no sagrado dos claustros; assim parece não só difficultoso, mas quasi impossivel alcançalla seguro entre as inquietações do seculo, & no meyo dos distrahimentos do mundo.

Exod.  
8. 20.

Perfuadido Pharaõ mais à força de prodigios, & castigos, que de vozes, que era Deos, o que por boca de Moyfes lhe mandava deixasse sair o seu povo para lhe offerecer sacrificios: *Dimitte populum meum, ut sacrificet mihi*: quiz vir com o mesmo Moyfes a partido, dizendolhe, que se o que pertendia Deos com a liberdade do povo, era o tributarlhe sacrificios; elle lhe dava licença, para que ahi no Egypto levantassem altares, & consagrassem holocaustos ao seu Deos:

Ibid.  
25.

*Ite, sacrificate Deo vestro in terra hac.* E quando eu esperava, que Moyfes com licença tão favoravel se despedisse logo da presença de Pharaó, & com o povo tratasse logo de erigir altares, degollar victimas, & dedicar adorações, vejo que não só não aceita o favor, senão que antes o rejeita, como empreza não só difficil, mas impossivel: *Non potest ita fieri.*

Ibid.  
26.

Já sabem todos, que o que para os Hebreos foi o Egypto, foi, & será sempre para os Justos o mundo. E senão he possivel que vivendo o Hebreo no Egypto offereça a Deos sacrificios: *Non potest ita fieri*; como hade ser possivel, que a si mesmo se consagre em agradavel holocausto a Deos hum Justo estando no mundo? *Non potest ita fieri.* Aquella mesma impossibilidade que ha entre Egypto, & o Hebreo para o sacrificio, essa mesma passa entre o Justo, & o mundo para a santidade; porque assim como se oppoem a idolatria do Egypto ao sacrificio do Hebreo, assim tambem se contraria a santidade do Justo com os vicios do mundo. Finalmente ou não hade aver sacrificios, ou não hade aver Egypto: *Non potest ita fieri*; ou não hade aver mundo, ou não hade aver Santo. Mas oh que bem! que bem



107  
bem entendia esta impossibilidade, & estava nestes primores da perfeição Felippe Santo? Pois a innumeraveis, que se lhe professárao discipulos do seu espirito, foi elle author, para que deixando o mundo, se retirassem ao seguro porto da Religião. Donde veyo que o meu Santo Patriarcha Ignacio costumava chamarlhe mysterioso fino das Religiões. Porém com o tambem entendia Felippe, que o que he impossivel ao homem deixado nas forças, & puro estado da natureza, não só lhe he possivel, mas ainda facil ajudado das valentias da graça, como diz S. Bernardo: *Quod per naturam est impossibile, per gratiam Dei non solum possibile, sed facile fit*; toma por empreza professar no seculo a Religião, & que aquella santidade que até entã era só filha da solidão, & só moradora nos retiros, fosse tambem palaciana nas cidades, & cortesã entre a conversação das gentes; & escolhendo como theatro de sua admiravel vida a Corte Romana, retratou em si em grão supremo todas aquellas virtudes, em que florecerao os Santos mais apartados do commercio humano.

E porque o retratarlhe todas, não cabe no apertado, & breve corpo de hum Panegyrico; só lhe prégarei tres, a Castidade, a Pobreza, & a Obediencia, que sendo todas tres as mais essenciaes da Religião (por se obrigarem a ellas com voto todos os Religiosos) são tambem as mesmas, que nos recommenda Christo quando no presente Evangelho nos manda cingir: *Sint lumbi vestri praecinēti*; porque no sentir de S. Gregorio, não he outra cousa cingirse, que reprimir os appetites da carne, por meyo da continencia: *Praecingimus cum carnis luxuriam per continentiam coarctamus*; & eis ahi retratada a castidade. Se no entender de Santo Agostinho não he mais, que hum total apartamento do amor dos bens, & riquezas desta vida: *Docet lumbos praecingere propter continentiam ab amore rerum saecularium*; eis-a hi debuxada a pobreza. E finalmente, como diz Theofilato, val o mesmo, que estar sempre prompto para obedecer à voz de Deos: *Sint*

Serm.  
2. de  
Penit.

Homil  
13. in  
Evāg.

Lib. 2.  
quaest.  
Evāg.

B

lumbi

*Luc. lumbi vestri praecincti propter promptitudinem ad faciendam*  
*cap. 2. voluntatem Dei.* E eis-ahi descrita a obediencia. Isto posto,  
*apud.* comecemos pela castidade, & virginal pureza de Felippe, em  
*Fabr.* que se esmerou com singular ventagem aos solitarios, & clau-  
*conc.* straes, até chegar à sua ultima perfeição.

*Syl-*  
*vestro.*

s. I.

**H**E a pureza virginal aquella innocente Pomba de Noè,  
 q̃ no diluvio da corrupçãõ da natureza naõ pode tomar  
*Gene.* pé, & só no seguro da Arca achou descanso: *Reversa est in*  
*8. 9.* *arcam.* He o thesouro Evangelico, que só entãõ està mais se-  
*Math.* guro, quando mais enterrado no apartado do campo: *The-*  
*3. 44.* *saurus abscondito in agro.* He o lirio fragrante dos valles, que  
*Cãtic.* só se conserva mais fresco, quanto mais escondido na profun-  
*2. 1.* didade delles: *Lilium convallium.* Esta he a razaõ, pela qual  
 os que a quizerãõ conservar no seu mayor lustre, fugindo do  
 mundo, se amparããõ do sagrado da Arca da Religiaõ, & do  
 contemplativo, & solitario dos desertos. Ouvi o que nesta  
 materia escreve o defenganado Hieronymo a Vigilancio, que  
 lhe perguntava de quem temia, quando podendo viver no  
 povoado das Cidades como homem, se retirãra para os bos-  
 ques para viver como fera. Queres saber, lhe responde Hie-  
*Lib. ad* ronymo, de que temo? Ora ouve: *Timeo, ne me capiat ocu-*  
*versus* *lus meretricis; ne me forma pulcherrima ad illicitos trahat*  
*Vigil.* *plexus.* Temo, ó Vigilancio, & para melhor fallar, ò Dor-  
 mitancio, temo, do que tu naõ temes. Temo que os olhos ty-  
 rannos de algũa mulher descompõsta cativem a liberda-  
 de do meu coraçãõ; temo que a galhardia de algũa humana  
 fermosura me transporte de sorte, que arrancandome  
 dos amorosos braços do meu Crucificado, me venha a pren-  
 der entre o de algũa Venus lasciva. E retornãdolhe Vigilancio,  
 que naõ era isso obrar como soldado, que acomete entre as  
 mayores resistencias, onde se lhe representa mayor o perigo,

mas

mas antes como fraco , que entre covardias desempara o campo. Paciencia , lhe replica Hieronymo , pois eu devo confessar ingenuamente minha fraqueza ; porque não tenho animo , & forças para em aberta estacada medir os fios da minha espada com a de inimigo tão poderoso ; & muito mais me desanima o temor em considerar , que saindo à batalha , posso chegar a ser vencido , do que me alenta a esperança de que possa entre triunfos acclamarme vencedor: *Fateor imbecillitatem meam ; nolo spe pugnare et vioris , ne perdam aliquando victoriam.* Pois se hum Hieronymo não confia viver casto no mundo , quem se não assombrará , que pertenda Felippe no mundo conservar pura , & illesa a pureza de sua alma , & corpo ? Terà por ventura adquirido vivendo no seculo , na primavera dos annos , & na flor da idade , mais virtudes , & merecimentos , que os de hum Macario nos ermos da Syria , que os de hum Jacobo nos bosques da Palestina , & que os de hum João nas covas de Monserrate ? Por ventura lisongeado da propria estimação se persuade , que não averà fermosura tão poderosa que a cara descuberta se atreva a tentallo , quanto mais a vencello ?

Mas ah Felippe como te enganas , se assim o imaginast Vertchas acometido hũa , & muitas vezes não só de dia , mas de noite , não só com rebuço no publico , senão tambem ainda a cara descuberta no occulto. E que fareis entã Felippe Santo ? Que fareis ? dizcime : porque não sei o que diga. Mas que digo ? Fará Felippe , o que não fizeraõ os Macarios da Syria , os Jacobos da Palestina , & os Joões de Monserrate. Aquelles ao primeiro assalto da fermosura , & ao primeiro golpe da tentação , quando já envelhecidos nos rigores da penitencia , cedem as armas , ficando vencidos , a Asmodeo no meyo de seus desertos. Felippe porem a multiplicados assaltos com que por tres vezes se vê acometido de tres infernaes Furias , resiste com tanto animo , & valor em Roma , que desesperado o inimigo de nunca o poder vencer , nunca mais se lhe atreveo

a offerecer batalha com pensamento menos puro. Privilegio que tanto mais se deve admirar em Felippe à vista dos distrahimentos de Roma, quanto mais sabido he, que são tão atrevidos os estímulos da concupiscencia, & os pensamentos impuros, que chegam a acometer ainda a santidade mais consummada, & do comércio humano mais apartada. E se não, sayão a este publico theatro por testemunhas mais abonadas desta verdade os espinhos, em que para embotar as agudas pontas da sensualidade se envolvia, & revolvia S. Bento assucena verdadeira da pureza. Sayão as neves, em que para apagar os incendios da incontinnencia, se sumergia S. Bernardo, nobre Candidato da castidade. Sayão as pedras, com que, para lançar de si as locuras de Venus, feria o peito S. Hieronymo, valente David contra o carnal Philisteo.

Aquelle Hieronymo, digo, que na publica confissão, que fez da cruel guerra, que lhe fazia a sua carne, & pensamentos, deixou gravado no templo da Fama o mayor Panegyrico da pureza do nosso Santo. Oh quantas vezes, diz elle escrevendo a Eustochio, quantas vezes no mesmo tempo, em que me achava em hum deserto tão abrazado dos ardentes rayos do Sol, que fazia aquelle lugar aos Monges, que o habitavamos, não só hum Purgatorio de penitentes, mas hum Inferno de condenados, arrastado da força da imaginativa, me achei presente às delicias de Roma! Hum sacco grosseiro servia mais de mortalha, que de vestido a este corpo consumido, & myrrhado todo da penitencia, estando na cor da pelle tostada transformado em hum Ethiope. Eraõ meus olhos duas perennes fontes de lagrimas, & o coração hum Ethna, que continuamente exhalava ardentes suspiros. E se tal vez succedia, por não poder ja resistir à força do sono, ser obrigado a tomar algum descanso, lançava estes ossos mal compostos, ou este animado esqueleto sobre a terra fria. Da comida, & bebida não fallo; porque assás he notorio, que aos Monjes ainda enfermos se não permite mais regalada bebida, que a pura  
 agua

agua da fonte, & se attribuiria a vicio de gula manjar algum  
naõ só guizado, mas ainda passado pelo fogo.

E avendome eu de minha propria vontade condemnado  
a garrote taõ penoso por temor do Inferno, & a ter por com-  
panheiras nesta vida horriveis serpentes, & feras, muitas ve-  
zes, sem saber como, me achava metido com o pensamento  
entre os alegres sarãos das Romanas. Pallido, amarello, &  
sumido se via o meu rosto; frios, & enregelados os meus mem-  
bros pelo continuo jejum; & com tudo isso me sentia abraçar  
da concupiscencia, & o que he mais, em hum corpo morto  
antes de morrer, nenhũa outra cousa vivia mais, & se ateava,  
que o incendio da lascivia. Até agora ouvistes o que succedeo  
a Hieronymo entre os bosques do seu deserto. Agora quizera  
eu, que ouvisse Hieronymo o que succedeo a Felippe dentro  
da mesma Roma. A Hieronymo no ermo se fazem presentes  
as delicias de Roma; & as delicias de Roma vivem ausentes  
para Felippe estando na mesma Roma. Tentaõ a Hieronymo  
na Palestina as Romanas imaginadas; & a Felippe vistas naõ  
o tentaõ. Abraza o fogo da concupiscencia a Hieronymo em  
Segõr; & em Pentapoli a Felippe naõ só o abraza, mas  
nem ainda o chega a aquentar. Na terra de Gessén experimen-  
ta Hieronymo moscas de pensamentos impuros, tanto mais  
molestas, quanto mais importunas; & na Corte do Egypto  
naõ ha mosca, nem mosquito de tentação impura, que mo-  
leste a Felippe. Finalmente no porto da solidão padece Hiero-  
nymo tormentas desfeitas de pensamentos lascivos; & no mar  
alto da Corte goza Felippe da mayor bonança. Oh raro, &  
singular privilegio o de Felippe! Pois atrevendose Asmodeo  
a acometer com suggestões lascivas aos mais alentados Sam-  
soens da graça no retiro dos bosques, se naõ atreva a aco-  
meter a Felippe na Corte de Roma. Pois se com tantos se a-  
treve, porque só teme a Felippe este domestico inimigo?

Ora ouvi. Vio o Demonio em Felippe hum tal genero  
de castidade, & virginal pureza taõ superior a todos os mais,

que mais se esmeràraõ nesta virtude, que julgou ser impossivel o vencello. Assim como nenhum Capitaõ, igualmente valeroso, que entendido se resolve a offerecer batalha ao inimigo, senaõ quando espera vencello; assim tambem o Demonio naõ tenta, quando naõ pòde presumir, que poderà alcançar a victoria. E como desesperasse de poder render com suas sugestões impuras a Felippe, por isso naõ tentou mais a sua castidade inexpugnavel. Lá tentou o Demonio a Christo no deserto com tres generos de tentações; a primeira de gula, persuadindolhe transmutasse as pedras em paõ: *Dic, ut lapides isti panes fiant*: a segunda de presunção, para que se despenhasse do templo, segurandolhe naõ receberia molestia: *Mitte te deorsum. Scriptum est enim: quia angelis suis mandavit de te, & in manibus tollent te, ne forte offendas ad lapidem pedem tuum*: a terceira de ambição, offerendolhe hum mundo inteiro de riquezas a troco de hũa só adoração: *Hæc omnia tibi dabo, si cadens adoraveris me*. Pois, se o Demonio procura tentar a Christo, para saber se era Deos, ou puro homem somente, conforme dizem os Santos Padres; porque o naõ tenta na castidade, tentação naõ só propria dos homẽs, senaõ aquella a que mais facilmente se rendem? Daime attençaõ. O Demonio, como ja disse, naõ tenta, senaõ quando tem algum motivo, por meyo do qual possa esperar sair com victoria. Tentou a Christo na gula, motivado da sua fome, que o obrigaria a comer. Tentou-o na presunção, olhando para o seu merecimento de quarenta dias de jejum, que o folicitaria a esperar de Deos milagres. Tentou-o na ambição, considerando que, como pobre, entre a abundancia das riquezas deslustraria os quilates da sua pobreza. Porém como vio em Christo hũa pureza naõ só angelica, mas divina, & por isso insensivel a qualquer objecto deleitavel, julgou que naõ tendo nenhum motivo, por meyo do qual o podesse tentar, certamente se o tentasse, ficaria vencido.

Este foi o discurso que fez o Demonio, para naõ tentar a  
Christo

*Math.*

4. 3.

*Ibid.*

6.

*Ibid.*

6.

*Vide*

*Silv.*

*rom. 1.*

*lib. 3.*

*cap. 3.*

*quest.*

11.

25 116  
~~109~~

Christo na pureza. E este mesmo sem duvida teve, para não tentar mais a Felippe com pensamentos menos castos em todo o tempo de sua vida, depois que o vio coroado com gloriosas victorias em Roma nas tentações, que lhe offereceo. Oh grande Felippe! Não pode chegar a mais a vossa pureza, que a ladearse com a de Christo naquella mayor semelhança, que póde haver de humano para o divino. Foraõ taõ grandes as luzes da pureza de Christo, que bastou hum só golpe dellas, para que alumiado o entendimento do Demonio, se defenganasse que era tal a pureza de hum homem, em quem habitava toda a divindade, que não chegavaõ a ella impressoens de tentação algũa, porque era essencialmente incapaz de tentação. Foi taõ grande a vossa castidade, que julgandoa o Demonio incontrastavel nas tentações, pois chegavaõ a servirvos de coroas, rendeo as armas defenganado de que a não podia vencer, vendose obrigado a confessar, que era izenta por privilegio de toda a suggestão lasciva. Desta sorte executou Felippe no seculo o conselho de Christo, para luzir entre os virgões com particular diadema apertado com o immortal, & lustroso cingulo da pureza: *Sint lumbi vestri præcincti.*

§. II.

**P**Onderada ja a castidade, & virginal pureza de Felippe, passemos á sua pobreza, virtude q̄, como diz S. Agostinho, igualmente que a passada nos aconselha Christo no presente Evangelho: *Docet lumbos præcingere propter continentiam ab amore rerum secularium.* Se em todos os que padecem falta de bens temporaes, se achasse retratada a pobreza Evangelica, em nenhũa parte encontraramos mais perfeitos pobres Evangelicos, que no mundo, onde vemos tantos taõ faltos de bens, que costuma o mesmo mundo repartir com tanta desigualdade. Porém, como aos pobres Evangelicos os não faz a falta de bens, & riquezas, porque só os constitue o espon-

espontaneo desapego , & a voluntaria renuncia delles, por isso só na Religião , & não no mundo , he que se achão verdadeiros pobres Evangelicos. Mas aqui he , que entra o elevado espirito de S. Felippe entre os mayores realces da sua pobreza. Pois sendo certo , que só nos thesouros da Religião , he que se acha esta preciosa perola da pobreza ; com tudo soube Felippe viver tão pobre entre as mayores riquezas no seculo , que verdadeiramente vivendo pobre nelle , pôde servir não só de regra , mas ainda de inimitavel affombro aos Religiosos mais pobres , & mais exemplares na observancia desta virtude. Parece-me, que senão pôde explicar melhor a pobreza de Felippe no seculo , senão pondo os olhos no quanto fez, & obrou nelle para ser pobre. Assaz sabida , & bem vulgar he aquella sua generosa acção , com que, para senão apartar , não digo eu em hum ponto, mas nem ainda em hum apice, das leys da pobreza Evangelica, renunciou tres riquissimas herdades, que lhe couberão da nobre , & opulentissima casa de seus Pays. E como se nisto obràra pouco , ou nada , sendo , bem considerada , hũa acção tão poucas vezes vista no mundo ; chegou por muitas vezes a rasgar diante dos olhos , dos que lhos entregãrão , os creditos authenticados , em que se continhaõ os legados , que lhe doavaõ seus devotos. Dando com semelhante acção a entender , que igual estimação fazia delles em seu animo , como do palmo de papel, em que estavaõ escritos. Mas tam bem cortado papel ainda senão vio , de quantos em sua vida rasgou Felippe; pois em seus rasgos retratou , & eternizou os quilates da sua admiravel pobreza.

Se bem advertirem, acharãõ , que o que he a pedra Iman para com o ferro , he tambem o ouro para com os homẽs. Porque, assim como o ferro tanto busca aquella pedra , ainda quando ella d'elle foge , assim tambem os homẽs anhelãõ a traz do ouro , quando este mais delles se aparta. Agora entendo eu a razão , porque lá o Sabio avaliou por bemaventurado aquelle homem , que vendo que d'elle fogia o ouro , não correo tam-  
bem



bem em sua busca para o alcançar: *Beatus vir, qui post aurum non abiit.* Pois se o Sabio vendo só como fugitivo do homem o ouro, & só ao homem sem aneias de o procurar, julgou a semelhante homem por bemaventurado, *Beatus vir;* que diremos nós de Felippe, pois vendo correr o ouro atraz de si, não só não estende a mão para o prender, & gozar, mas antes todo se empenha em o lançar, & apartar de si? Não diremos com mais razão, & mayor propriedade, que foi Felippe no seculo por sua singular pobreza hum Bemaventurado: *Beatus vir?* Não diremos que por sua pobre, & mendiga vida, foi hum prodigioso compendio de maravilhas: *Fecit enim mirabilia in vita sua?* Quem o póde negar, se obrou Felippe, para ser pobre, hũa acção tão estupenda, & maravilhoza, que nem teve primeira, nem lhe acho segunda?

Daime attençaõ, & ainda toda he pouca, para a maravilha, que ouvireis. Amava a S. Felippe com cordialissimo affecto, & mostras de verdadeira amisade hum Patricio Romano. Adoceo este mortalmente, & vendose ja sem esperanças algũas de vida, determinou deixallo em seu solemne testamento por universal herdeiro de toda a sua fazenda. De raõ parte desta determinação a Felippe, o qual a esta nova, que talvez se receberia de muitos Claustraes cõ singulares demonstrações de alegria, se turbou, & perturbou de tal sorte, que mandou dizer logo ao enfermo, que senão desistisse do que tinha determinado, nem lhe assistiria mais, nem mais lhe veria a cara. Resoluçãõ verdadeiramente heroyca de Felippe! Timbre mais que humano da sua pobreza! De que temes Felippe Santo? De que te turbas, & inquietas? Tam medonha, & truculenta fera he hũa copiosa herança, que basta a sua previa noticia para intimidar a hum coração tão grande, que não cabendo na apertada esfera do peito, foi necessario a Deos obrar milagres, dilatandolho com a prodigiosa elevação das mendozas, em que vive retirado: Oh deixai, que para Felippe si. Porque imaginou a herdade hũa fera tam horrivel, & ter-  
C
rivel,

rival, que lhe pareceo vinha ja com a boca aberta para lhe tra-  
 gar por instantes a sua amada pobreza. Bem podia com igual  
 propriedade dizer Felippe desta herança o mesmo, que de ou-  
 tra mui diferente disse Jeremias: *Facta est mihi hereditas*  
*Hier. 12. 8. mea, quasi leo in sylva.* A minha herdade, diz o Profeta, se  
 converteo em hum leão, terror, & espanto dos bosques. Repre-  
 sentou selhe a Felippe aquella herdade deixada hum leão,  
 quando mais embravecido nos bosques da montanha. Porque  
 assim como ao truculento de seus rugidos, medrosas buscaõ  
 as feras as covas fugindo das suas iras; assim á voz, & noticia  
 de hũa herdade que deixaõ a Felippe, o desemparaõ as forças,  
 desfayaõ os vitaes alentos, & até o sangue lhe foge ao cora-  
 ção, a tomar posse delle, para que não tome elle posse da herda-  
 de. Oh amor de tal coraçãõ para com a sua pobreza! Mas va-  
 mos adiante com o successo, porque lhe falta ainda a mayor,  
 & melhor parte. Vendo pois Felippe, que lhe não aproveitavaõ  
 ameaços com o seu enfermo totalmente resolute em o instituir  
 seu herdeiro, entra lhe em hum dia, & hora que elle menos ima-  
 ginava na camera, em que jazendo, aparelhado com os Sacra-  
 mentos da Igreja, esperava por momentos entregar a alma a  
 seu Creador. E ja com efficazes razões, ja com piedosos rogos  
 procura persuadillo a que revogue o testamento. E como por  
 nenhum caminho o pedesse conquistar, nem render á sua von-  
 tade, revestido de hũa soberania, & mais que humana autho-  
 ridade, Sabei, lhe diz, que por mais que o queirais, a vosso  
 pezar o não haveis de fazer, nem conseguir, pois não heide ser  
 vosso herdeiro. E retirandose logo a hum lugar apartado, feita  
 hũa breve, & fructuosa oraçãõ, volta se ao enfermo, & lhe  
 diz assim, tomando-o pela mão: Desta não haveis de morrer.  
 Oh prodigio! Oh maravilha! Ao imperio desta voz, como se  
 fosse do mesmo Deos, foge a morte, desapparecem as dores,  
 acabamse os paracismos, revivecem as cores no rosto, tornaõ  
 os espiritos, & forças aos membros, & finalmente aquelle, a  
 quem estava aparelhada para o mesmo dia a funebre pompa,  
 como

como se despertara de hum breve, & suave sono, se levanta totalmente sem. Oh caso a todas as luzes prodigioso! Que vos parece senhores? Achameis espirito mais desapegado dos bens desta vida, que o de Felippe? Eu julgo que não; & creyo tambem, que todos julgareis o mesmo. Pois o amor de Felippe nesta acção, ou no desinteresse da sua pobreza para as riquezas deste mundo, chegou ao sumo, a que podia chegar, porque para não ter, obrou totalmente opposto ao summo, a que pode chegar a mais descomedida ambição para ter.

A mais descomedida ambição para ter, he tirar a vida ao possuidor para lhe gozar a fazenda. Assim o fez Achab com Naboth; tirou-lhe impia, & barbaramente a vida para lhe possuir a sua vinha. Ora vede agora quam ao contrario obrou, & se portou Felippe; pois, para não ter, nem lograr as riquezas do Patricio Romano, chegou a obrar hum milagre, dandolhe a vida. Logo se a ambição de Achab, para ter, chegou ao summo da ambição; quem me negará que o desinteresse de Felippe para não ter, & ser pobre, chegou ao summo, a que podia chegar? Muitos Santos fizeraõ milagres para desempobrecer a outros, imitando ao grande Eliseo, que para remedio da viuva de Sarepta multiplicou nos cantaros o azeite. Porém Felippe só os obrou para se empobrecer a si mesmo. E quanto vai de desempobrecer a outrem, & empobrecer-se a si, tanto vai de Felippe a Eliseo. Obrar maravilhas para remediar a pobreza alhea, he amor, & caridade do proximo; obrallas para se remediar a si, he odio, & aborrecimento de si mesmo. Pois, se muito mais he sem comparação aborrecer-se a si, que amar a outrem; muito mayor maravilha fica sendo, a que obrou Felippe para se empobrecer a si, que a que obrou Eliseo para desempobrecer a outrem. E obrando hum tão grande milagre para ser pobre, quem diremos, que he Felippe? Diremos que he o milagre da pobreza. Ainda digo que he mais. Pelo desprezo das riquezas, & bens terrenos he S. Francisco na opiniaõ de todos o milagre da pobreza Evangelica;

Reg. 3.  
cap. 22

Reg.  
lib. 4.  
cap. 4.

& ainda que fosse tão milagroso este Santo, não chegou a obrar milagre algum para ser pobre. E se Felippe para o ser os chegou a obrar, que diremos, torno a dizer, que he Felippe? Considere-o cada qual consigo; que eu dissera, que se S. Francisco por pobre foi o milagre da pobreza, he Felippe dos milagres da pobreza o mayor milagre. Porque se attentamente ponderarmos o prodigioso desta acção, acharemos obrou não hum, senão dous milagres.

O primeiro foi tirar quasi das mãos da morte ao amigo enfermo. O segundo, o ter por fim deste milagre, o não querer ser herdeiro da sua fazenda. E destes dous milagres, qual vos parecerá mayor milagre? Eu julgo que o segundo, por ser mais raro, mais inaudito, & menos visto. Milagre no rigor da Theologia he hũa acção extraordinaria, & fóra das leys commuas da natureza; & de dous milagres, não tem duvida, que he mayor aquelle, que he mais raro, & mais fóra das leys da natureza. Agora. Dar em hũa breve morula de tempo, & quasi instantaneamente saude a hum enfermo ja desemparrado da medicina, não tem duvida, que he hũa acção totalmente milagrosa, porque só a chega a obrar o braço omnipotente de Deos. Mas tambem he certo, que he hum milagre tão commum, & ordinario nos Santos, que milagre será achar-se algum, que não obrasse semelhante milagre. Porém dar saude a hum moribundo, & obrar este tão grande milagre para lhe não herdar a fazenda, he outro novo milagre muito mayor ainda que o primeiro, porque nunca visto, como o primeiro; porque nem antes, nem depois, ainda em Santo algum se vio obrar semelhante milagre. E sendo tão milagrosa a pobreza de Felippe, ou Felippe tão milagroso na sua pobreza, necessariamente hemos de confessar, que foi muito mais maravilhoso na pobreza, & que foi esta neste Santo a mais perfeita, & estremada. O que Deos obra por milagre, diz o Doutor Angelico, he o melhor, & o mais perfeito no seu genero: *Que*  
*per miraculum facta sunt, fuerunt alijs potiora.* Por isso o Man-  
 nã

3. p.  
 quest.  
 46. art  
 6. in 6.

nà, por ser manjar milagroso, venceo na suavidade o sabor de todos os manjares. Por issojo vinho, com que Christo suprio à falta das vodas de Canà, foi o mais regalado no gosto entre os vinhos. Pois logo se para a pobreza de Felippe concorreo Deos com taõ grande milagre, quem deixará de confessar, que foi a mayor, & a mais perfeita pobreza? Eis-aqui como seguindo Felippe no seculo o conselho de Christo, se cingio com o estreito, & apertado cingulo da mais perfeita pobreza: *Sint lumbi vestri præcincti.*

## §. III.

**M**uito me tenho dilatado, & sempre dizendo pouco, na virginal pureza, & perfeita pobreza do nosso Santo. Só nos faltava agora a sua obediencia, q, como diz Theophilato, tambem se encerra nos apertos do cingulo da perfeição, que nos recomenda Christo no nosso Evangelho: *Sint lumbi vestri præcincti. Propter promptitudinem ad faciendam voluntatem Dei.* Porém, como já sou comprido, nem pertendo abusar da paciencia dos meus ouvintes, tratarei só brevemente do seu mayor realce, em que S. Felippe depositou todos os seus quilates.

He a obediencia virtude taõ propria do estado Religioso, que a este voto deu S. Thomas a primazia sobre todos os mais, que constituem este estado. Bem sei, que se não obrigou a ella S. Felippe com voto, nem quiz se obrigassem os seus filhos. Mas tambem creyo que alcanço a razão, & o motivo, que teve para o querer assim. Porque quiz que assim elle, como seus filhos, obedecessem não com qualquer obediencia, senão com hũa obediencia propria de justos, & perfeitos, os quaes para obedecerem não necessitaõ nem de ley, nem de obrigação, nem de preceito. A ley, & os preceitos, diz S. Paulo, não foram impostos ao varaõ justo, & perfeito: *Lex justo non est posita.* Pois a ley, & os preceitos não obrigaõ aos justos, & aos

2. 2.  
quest.  
186.

art. 8.

1. ad  
Ti-  
mot.

1. 9.

perfeitos? Não tem duvida, que obrigaõ, nem o Apostolo o nega. Somente diz, que a ley, & os preceitos não foraõ promulgados como necessarios aos justos, & perfeitos, senão aos injustos, & peccadores. O mesmo Apostolo o declara: *Sed injustis, impijs, & peccatoribus*. E a razaõ desta diversidade he: porque os injustos, & peccadores para obedecerem, necessitaõ de ley, & preceito, que os obrigue; os justos porem, & os Santos não (diz Alapide) pois livre, & espontaneamente se sujeitaõ: *Lex justo non est posita: quia justis sponte sua legem servant*. Neste taõ eminente grão de obediencia só propria de perfeitos, & Santos, como tambem superior á que votaõ os Religiosos, os quaes só se obrigaõ a obedecer, quando os manda o superior com preceito, poz os olhos Felippe, & por isso não só sujeitava a sua vontade, quando subdito, mas, o que mais admira, sendo Prelado.

Era Felippe supremo Preposito de toda a Congregaõ: & sendo que por esta razaõ estava livre das execuções da obediencia, com tudo isso, todas as vezes que o Sacristaõ, & Porteiro o chamava, obedecia com tanta exacção, & pontualidade, que, deixando qualquer outra occupaõ, acodia logo para onde o chamavaõ. Raro genero de obediencia, que transcendendo todos os limites do humano, parece que chega às regalias do divino! Seja a prova do pensamento tirada do Ceo, já que a não posso descobrir na terra. Contra o poder de cinco Reys batalhava valeroso o intrepido Josué, quando vendo que ao declarar-se por sua parte a vitoria, hia sepultando o Sol as suas luzes no occaso, & para que entre as sombras da noite não ficassem tambem sepultadas as de seu triunfo, manda ao Sol, & à Lua embarguem o seu curso: *Sol contra Gabaon ne movearis: & Luna contra vallem Aialon*. A o imperioso desta voz parãraõ ambos os dous luzidos Monarcas na carreira, para assistirem como pagês, com as tochas de suas luzes nas mãos aos triunfos de Josué: *Steteruntque Sol, & Luna*. E sendo que o Sol, & a Lua foraõ os que nesta occasiaõ tributã-  
raõ

Alap.  
hic.

Jos.

10.12

Ibid.

13.

raõ obediencia a Josué, diz o texto sagrado fora Deos o obediente: *Obediente Domino voci hominis*; ou, como lerão os Setenta: *Ut obediret Deus homini*. E qual será a razaõ, porque a obediencia de duas creaturas se reputa por obediencia de Deos: *Obediente Domino: Ut obediret Deus*? A razaõ he; porque a obediencia, com que nesta occasiaõ se portaraõ o Sol, & a Lua, foi hũa obediencia verdadeiramente divina. E porque titulo, & principio divina? Notai: O Sol, & a Lua foraõ creados no Ceo para superiores no governo do dia, & da noite: *Luminare maius, ut præesset diei; luminare minus, ut præesset nocti*. E que, sendo o Sol, & a Lua superiores do dia, & da noite, cheguem a obedecer a Josuè suspendendo o curso do mesmo dia, & noite; oh que he hũa tal obediencia, que bem merece creditos de divina! O Sol, & a Lua saõ totalmente independentes da jurisdicçaõ humana em seus movimentos; ao contrario os homẽs em muito dependem da jurisdicçaõ do Sol, & Lua. E que cheguem comtudo estes Monarcas das luzes a fogeitar a sua jurisdicçaõ àquelle, sobre quem a tem; oh que he hũa obediencia mais que de creatura, & só propria do Creador: *Obediente Domino: Ut obediret Deus!*

Vede agora se dizia eu bem, que a obediencia de Felippe passando os limites do humano, sobio à esfera do divino, quando o vemos na Prelazia obedecer à voz de hum subdito. Era Felippe no Ceo mystico de sua Congregaçaõ o luminoso Sol, de cujas influencias todos pendiaõ; & comtudo de seus mesmos subditos tomava os movimentos, pois à voz de hum Porteyro, & de hum Saeristaõ se via Sol parado, & fixo já na Portaria, já na Igreja. Oh obediencia verdadeiramente divina, a cuja vista desaparecendo toda a mais exacta obediencia exercitada pelos mais obedientes claustraes, bem mostra, com quanta exacçaõ guardou Felippe o conselho de Christo com que nos exhorta no Evangelho a cingirnos: *Sint lumbi vestri præcincti!*

Visto pois como exercitou Felippe em grão taõ eminente

as primarias, & essenciaes virtudes da Religiaõ no seculo, discorro assim. Se huma pureza virginal, se hũa desinteressada pobreza, se hũa exacta, & pontual obediencia se veneraõ tanto ainda nos Santos, que as alcançaraõ fóra do mundo, ou enterrados nos claustros da Religiaõ, ou sepultados entre as sombras dos desertos; quanto mais se devem admirar em Felippe exercitadas com conhecida ventagem aos Religiosos, & solitarios dentro do abbreviado mundo de Roma? E se para alcançar a perfeiçaõ destas tres taõ altas virtudes fóra do seculo, he necessario hum espirito muito heroyco; qual seria o de Felippe lograndoas em cathegoria suprema entre as inquietações do mesmo seculo? Eu entendo, que em Felippe ouve dobrado espirito, que em outro qualquer Santo totalmente apartado do mundo. E para que me persuada que entendo bem, mo dà cabalmente a conhecer a mysteriosa petiçaõ de Eliseo. A seu amado Pay, & Mestre Elias, quando em carroça de fogo se despedia delle, para ir a tomar posse das delicias do seu Paraíso, pedio lhe alcançasse de Deos o seu espirito dobrado: *Fiat in me duplex spiritus tuus*. Parece á primeira vista indiscreta a petiçaõ. Porque sendo o espirito de Elias hum taõ grande espirito, razaõ era que se contentasse Eliseo com outro tanto espirito, quanto era o de seu Mestre. Pois logo porque o quer ainda mayor, & tanto mayor, que o quer dobrado: *Fiat in me duplex spiritus tuus?* Direi. Elias foi o primeiro, que dividendo as claras luzes do Evangelho entre as escuras sombras da Synagoga, retratou em si as tres virtudes mais proprias da Religiaõ, Pobreza, Castidade, & Obediencia. Mas para as retratar, onde viveo? Viveo nos bosques do seu solitario Carmelo. Estas mesmas virtudes como bom discipulo de taõ Santo Mestre pertendia copiar em si Eliseo. Porém, como havia de viver nas cidades, & na corte, julgou que para isto naõ lhe bastava o espirito do seu Mestre, ainda que taõ grande, mas que lhe era necessario ainda outro taõ mayor, que chegasse a ser dobrado: *Fiat in me duplex spiritus tuus*. Naõ he logo muito de admirar

Reg.  
4. cap.  
2. 9.



mirar que digá , & entenda ouve em Felippe dobrado espirito , que em qualquer outro Santo , que viveo , ou encerrado nos claustros , ou embrenhado nos bosques , quando com conhecidas ventagões se esmerou nas tres mayores virtudes da Religiaõ no meyo do seculo , & à vista de toda a Corte Romana.

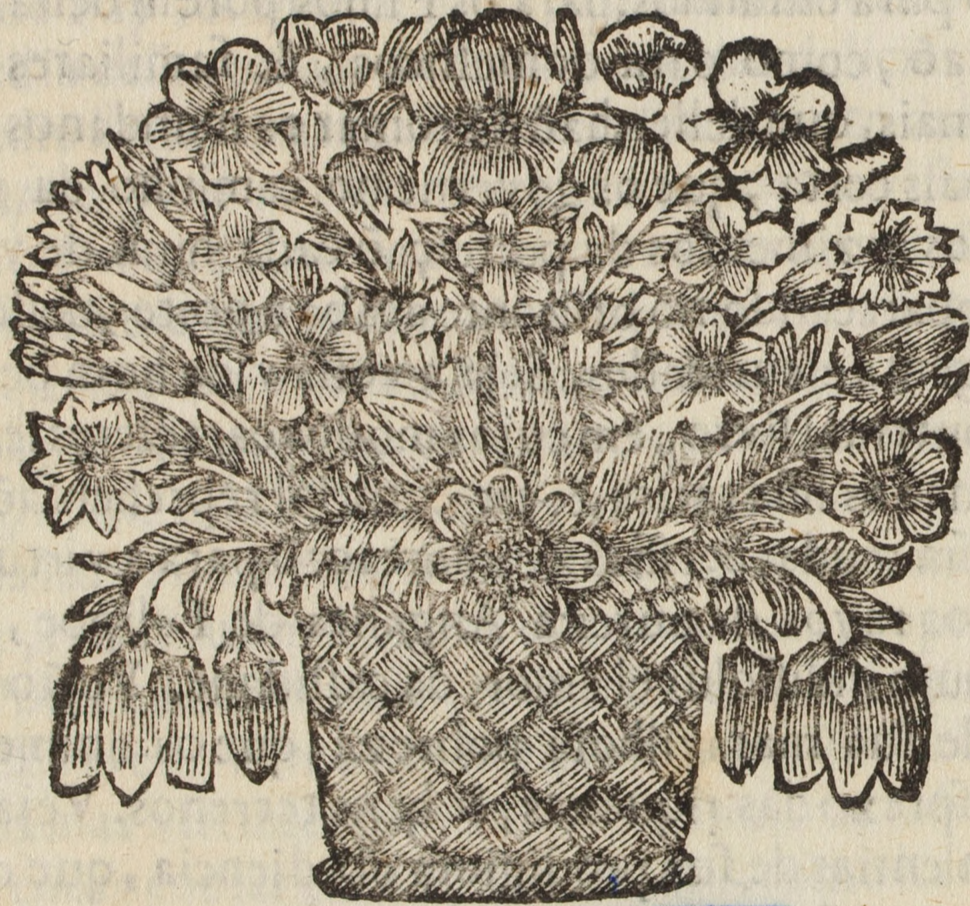
Deste dobrado espirito de Felippe, quem duvida, que são legitimos herdeiros os Padres Reverendos desta observantissima Congregaçaõ , que seguindo como filhos verdadeiros as pizadas de hum taõ Santo, & amado Pay, professaõ tambem no mesmo seculo a perfeiçaõ Religiosa? Veja pois o mundo em cada hum de vòs Padres Reverendos, veja, digo, em cada hum de vòs retratada em vossas grandes virtudes a mais natural, & viva imagem do vosso grande Felippe. O mundo pondo os olhos nos filhos desta, ou daquela Religiosa Familia, olha para elles, como para estranhos; para os Filhos porèm desta sagrada Congregaçaõ , como para domesticos , & familiares: & por isso de vòs mais, que delles, haõ de tomar os mundanos a regra, & norma mais certa , que os governe no caminho da virtude. Seja logo nos luzimentos da perfeiçaõ cada hum de vó hum Sol , que apparecendo no horizonte acaba a noite , de terra trevas, & afugenta escuridades. Seja a vossa vida hum bem composto, & doutrinal livro , em cujos mudos caracteres leaõ sempre os mundanos hũa tacita, & executorial reprehensaõ de seus vicios , & hũa muda, & efficáz exhortaçãõ para a virtude. Vejaõ em vòs os rayos da pureza Angelica de Felippe , que os convide a hum indissolúvel amor da castidade. Vejaõ os desinteresses de sua maravilhosa pobreza , que os anime a hum resoluta desprezo das riquezas , & bens terrenos. Vejaõ finalmente as valentias de sua prodigiosa obediencia , que os obri- gue a fogueitaremse ao suave jugo dos preceitos divinos. E desta sorte a vòs igualmente, que ao vosso taõ Santo, & glorioso Pay Felippe , poderemos apropriar por singular brazaõ aquelle compendiozo Panegyrico feito pelo mesmo Divino Espirito:

D

*Adep-*

*Adeptus est gloriam in conversatione gentis ; porque retratandolhe as suas altissimas virtudes , alcançareis , como elle , a gloria da santidade entre a conversação das gentes na terra, como tambem a gloria da visã Beatifica entre a companhia dos Santos no Ceo.*

# LAUS DEO.



BIBLIOTECA  
2 JUN 539



11-6

## L I C E N Ç A S.

**V**istas as informações pode se imprimir o Sermaõ de que esta petição trata , & impresso tornará para se conferir, & dar licença , que corra , & sem ella não correrá. Lisboa 27. de Janeyro de 1702.

*Carneyro. Fr. Gonçalo. Haffe. Monteiro. Ribeiro.*

**P**ode se imprimir o Sermaõ de que trata esta petição. Lisboa 29. de Janeyro de 1702.

*Fr. Pedro Bispo de Bona.*

**Q**ue se possa imprimir vistas as licenças do Santo Officio, & Ordinario , & depois de impresso tornará à mesa para se conferir , & taxar , & sem isso não correrá. Lisboa 31. de Janeyro de 1702.

*Oliveyra. Vieyra. Mouzinho.*

1770

# L I C E N Ç A

Vista as informações do tabelião e demais de que  
esta petição trata, e mandamos fazer a  
licença, que conta, e assim a mandamos dar a  
licença de 1770.

Caracas, 17 de Maio de 1770. Henrique de Brito.

Dele imprimido e vendido por esta casa de  
1770.

Fez e deu a sua

Ue se pot...  
de 1770.

Caracas, 17 de Maio de 1770.

1770